

AÇÕES E PRÁTICAS EMPREENDEDORAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE CAPUTIRA-MG

Gabriel Alexandre Vieira¹

Rosélio Marcos Santana²

Renata Pessoa Bifano³

Alex Moreira⁴

Jaqueline Conceição Leite⁵

Renata de Abreu e Silva Oliveira⁶

roseliomarcos@yahoo.com.br

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: (6) Ciências Sociais e Aplicadas

RESUMO

O objetivo deste estudo é discutir sobre os impactos negativos que a pandemia causou nas micro e pequenas empresas da cidade de Caputira–MG, além de investigar como a pandemia influenciou o empreendedorismo e quais foram as dificuldades e soluções encontradas pelos empreendedores. Para tanto, procurou-se verificar as opiniões dos empreendedores sobre a doença e o isolamento social e as maneiras encontradas para superar a crise sanitária e também econômica. A metodologia adotada foi o estudo de caso, de caráter descritivo e exploratória com abordagem quantitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados o questionário. A pesquisa concluiu que, no meio empresarial, é necessário estar apto para enfrentar possíveis adversidades que poderão surgir. Do ponto de vista administrativo, é essencial o desenvolvimento de novas estratégias que se adaptem ao cenário que está sendo vivido. Já no ponto de vista econômico, é preciso encontrar ferramentas que sejam mais viáveis, pois o momento é de grande incerteza. Portanto, este estudo evidenciou que o empreendedorismo é fator fundamental para o desenvolvimento econômico não só do Município como de todo o país.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Empreendedor; Economia; Pandemia; Estratégias.

¹ Acadêmico do curso de Administração do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX – Matipó.

² Bacharel em Sistemas de Informação, Licenciado em Matemática. Especialista em Docência do Ensino Superior, Pós-graduado em Negócios, MBA em Gestão de Negócios e Pessoas. Mestre em Direção e Administração de Empresas. Professor do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

³ Licenciada em Matemática e Física. Mestre em Matemática. Professora do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

⁴ Bacharel em Administração. Licenciado em Matemática-UNIFAL. Especialista em Gestão de Projetos – ESALQ/USP. Mestrando em Educação Ciências e Matemática - UFV. Professor do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis. Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Hospitalar, Gestão de Pessoas e MBA em Controladoria e Finanças. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁶ Licenciada e Mestre em Letras (UFV/UFMG). Professora do Centro Universitário Vértice-UNIVÉRTIX-Matipó.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo não é um termo exatamente novo, ele foi criado em 1945 pelo economista Joseph Schumpeter. Ele afirma que o empreendedorismo é algo desenvolvido por habilidades e pessoas para produzir e organizar recursos e operações. Com isso o empreendedor se torna um agente essencial para a mudança, pois ele trabalha para aumentar a efetividade e produtividade da economia como um todo. O papel do empreendedor vai além do aumento da produção e renda, abrange iniciativas e construções de mudanças na estrutura do negócio e da sociedade (HISRICH; PETER, 2004).

Segundo o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio As Micro e Pequenas Empresas; 2019) empreendedorismo significa a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir em recursos que trarão algo positivo para sociedade. A essência do empreendedorismo está ligada a inovação.

Para Leite (2017) o fenômeno do empreendedorismo vem se espalhando em ritmo acelerado, e o empreendedor precisa se adaptar a esse fenômeno. Vivemos a era da informação, as ideias inovadoras são a grande vantagem do mundo empresarial, mas no mundo do empreendedorismo, é preciso vários aspectos atuando em sinergia.

A necessidade de buscar novas maneiras em fazer as coisas é crucial, e a palavra de ordem no empreendedorismo é a adaptabilidade em todas as áreas. Diante disso, ao sofrerem modificações, é primordial que o empreendedor pense em maneiras de atender as novas condições do mercado. (ROSSETO, 2019)

O cenário mundial nos tempos atuais está instável. Nos primeiros dias de 2020, veio ao conhecimento de todos, o surgimento de uma nova doença na cidade chinesa Wuhan, denominada Covid-19, causada pelo vírus SARS-COV-2 e que ela estava se espalhando rapidamente e fazendo com que o cenário global se tornasse pandêmico. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) uma doença se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais se disseminando por vários países e afetando um grande número de pessoas. Com isso Gama (2020) afirma

que a pandemia não tem apenas um impacto sanitário, mas também tem impactos políticos e econômicos.

Em razão do vírus ser altamente contagioso, quase todos os países do mundo tiveram que entrar em quarentena e *lockdown* para preservar a população. Porém esse isolamento fez com que alguns países de imediato se encontrassem em uma forte crise econômica, sanitária e social (REUTERS,2020). Nessa situação dados do BACEN (Banco Central Do Brasil,2020) indicam que o ambiente para o empreendedorismo se tornou ainda mais desafiador com o aumento dos riscos, principalmente para as micro e pequenas empresas.

Esse cenário justificou a realização desta pesquisa, uma vez que o empreendedorismo passou a ser muito necessário para a economia do nosso país.

Desse modo teve como questão problema: Como a pandemia está afetando os empreendedores da cidade De Caputira-MG e de que forma eles estão buscando soluções e inovações para enfrentar esse desafio?

Os objetivos propostos neste estudo foram entender o que os empreendedores pensam sobre a pandemia, analisar quais foram os impactos da pandemia e do isolamento social no empreendedorismo, observar quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos donos das empresas e identificar as estratégias e soluções utilizadas para se adaptarem a esse novo cenário.

Esta pesquisa é relevante pois pode contribuir no meio empresarial, fornecendo uma visão embasada e com referências bibliográficas que ajudarão a encontrar ferramentas para a melhoria dos empreendimentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Empreendedor e Empreendedorismo

O empreendedorismo pode ser entendido como o meio de realizar de maneira sinérgica e inovadora um projeto com desafios e oportunidades, adotando atitudes dinâmicas e proativas diante das dificuldades que irão surgir. O empreendedorismo ajuda a buscar o autoconhecimento e possibilita novas descobertas e novas ideias, influenciando os fatores pessoais e as mudanças culturais e sociais (BAGGIO, 2014).

Segundo Dornelas (2016) empreender é a capacidade de gerar valor sobre determinada coisa, é conseguir enxergar oportunidades, se adaptar diante do cenário em tempo real. Ele também afirma que a união de processos e pessoas, resulta em uma conversão de oportunidades e execução de ideias, trazendo êxito aos negócios que serão formados.

Para coordenar as ações das empresas, o empreendedor é uma ferramenta importante. Diante desse contexto Dolabela (1999) afirma que o empreendedor é:

o indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela; pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir, seja na forma de fazer propaganda dos seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores; empregado que introduz inovação em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais (DOLABELA, p.44, 1999).

O empreendedor é o responsável por achar soluções cabíveis para os problemas, e avista oportunidades que são de difíceis discernimento. Para Leibenstein (1978), em meio à crise, o empreendedor consegue se adaptar a várias situações, somar seus conhecimentos aos recursos e preencher lacunas durante o processo.

2.1.1 O empreendedorismo no Brasil

No Brasil, o empreendedorismo surgiu nos anos 90 com muita força e deu início a ascensão da economia. Isso se deu, por conta da entrada de novos fornecedores, que fez com que o país voltasse a crescer. Entretanto a falta de planejamento prejudicou alguns setores diante desse avanço do ambiente empresarial. (LÉVESQUE, 2004).

Cada vez mais debatido no nosso país, o empreendedorismo se torna a principal alternativa para as atividades econômicas para impulsionar os negócios e garantir seu progresso. Segundo a pesquisas de opinião realizada pela comissão Europeia em 2017 (EUROBAROMETER), a visão dos brasileiros é otimista e favorável, pois acreditam que o empreendedorismo é o grande produtor de empregos.

2.2 Micro e Pequenas Empresas

No final da década de 70, as grandes empresas eram consideradas as grandes responsáveis pelo avanço da economia, com isso as micro e pequenas empresas eram consideradas ineficientes, por isso acreditava-se que, com o

desenvolvimento industrial, as micro e pequenas empresas iam desaparecer, porém isso não aconteceu (LIMA NETO,2009)

Com a mudança econômica surgiu uma concepção diferente sobre as micro e pequenas empresas, pois passaram ser grandes aliadas das empresas de grande porte devido a suas características com grande capacidade de geração de emprego conferindo a elas um grau de importância que antes não possuía (SILVA, *et al.*, 2011)

De acordo com a Lei Complementar nº 123 instituída em 14 de dezembro de 2006 (BRASIL, 2020) consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples e a empresa individual de responsabilidade limitada que esteja devidamente registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso. Para a lei, considera-se, no caso da microempresa, o negócio que em cada ano - calendário tenha receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). No caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00(trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais)

De acordo o SEBRAE (2019), no Brasil, existem 6,3 milhões de empresas, das quais, 99% é micro e pequenas empresas. Nesse cenário, 35 mil empresas são classificadas com o crescimento elevado, sendo que, mais da metade delas são responsáveis pela geração de novos empregos. As MPEs apresentam um papel essencial na economia do Brasil, participando ativamente do desenvolvimento do país.

Após uma pesquisa feita pelo Sebrae (2020), foi constatado que as micro e pequenas empresas representam 27% do PIB brasileiro, sendo as regiões centro-oeste e sul com maior destaque. Segundo o SERASA EXPERIAN (2016) a abertura de empresas teve um elevado crescimento devido à crise da pandemia do covid-19 em 2020, que acarretou grandes taxas de desemprego. Dentre essas empresas,75% foram MPEs (micro e pequenas empresas).

Quando se trata de empregos formais as MPEs têm um papel ainda mais essencial, pois são menos inclinadas a demitir pois possuem números menores de

colaboradores além de serem a principal porta de entrada para o mercado de trabalho.

Segundo o Sebrae (2019) as micro e pequenas empresas geram 13 vezes mais empregos que as médias e grandes empresas. Diante desse contexto Rocha (2016) atribui o sucesso das micro e pequenas empresas a três fundamentos básicos: O processo, as pessoas e os produtos.

Covid-19

A covid-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus. Identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019 (OMS, 2020). No fim de 2019, autoridades chinesas constataram um novo tipo de corona vírus que até então não causava doenças graves.

Em meados de janeiro de 2020, foi emitido um alerta pelo surto da doença e um mês depois, a doença foi definida como pandemia pela OMS.

À medida que o vírus ia se espalhando pelo mundo, o cenário de incerteza ia crescendo. Em meados de abril foi iniciada uma quarentena imposta pelas autoridades e a circulação de pessoas diminuiu. Segundo o Ministério da Saúde (2020) a quarenta e o distanciamento social obrigatório prejudicaram o comércio e, com isso, surgiram vários problemas em relação à economia, à produção e à mão-de-obra.

Diante desse contexto em nosso país, foi verificada também uma crise no ramo do empreendedorismo. O desemprego começa a assolar o Brasil. Uma pesquisa do SEBRAE (2020) apontou que entre março e abril de 2020 foram demitidos cerca de 9,3 milhões de pessoas nas micro e pequenas empresas em todo Brasil. Esses dados mostram o grande impacto nas MPEs que são as maiores fontes de emprego do nosso país.

Práticas Empreendedoras x Coronavírus

A busca por estratégias ideais vem sendo de grande dificuldade para os empresários, principalmente os micro empreendedores. De acordo com o Sebrae (2020) nesse momento tão difícil e caótico, os responsáveis devem tomar atitudes que sejam tanto eficientes como eficazes para minimizar os impactos negativos

Diante dessa crise é necessário empregar técnicas e práticas que devem ser desenvolvidas diariamente, pois o cenário atual está em constante mudança. De acordo com Endeavor (2020) as decisões tomadas nesse momento devem ser extremamente conscientes, pois terá muita importância no cenário econômico.

Existem quatro particularidades essenciais para o empreendedor adquirir e desenvolver em seu negócio durante a crise: Planejamento, realização, Poder e Inovação (TAVARES, MOURA e SILVA, 2013).

Gestão empresarial e Inovação tecnológica

A inovação tecnológica representa um dos pilares fundamentais para o êxito empresarial. De acordo com Tidd, Bressant, Pavitt (2008) a gestão de inovação se define como o planejamento, organização, direção e controle dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento de resultados inovadores e eficazes.

Nesse cenário o contexto mais importante a se analisar seria do ambiente externo. Eventos imprevisíveis e inesperados impactam a economia e o negócio, fazendo com que decisões sejam tomadas. Diante desse cenário cresce a importância de investimentos em tecnologia nas múltiplas estratégias. Para Basso, Massada, Pinto e Lunardi (2020) as micro e pequenas empresas devem avaliar o impacto da tecnologia no desempenho e no planejamento das empresas.

METODOLOGIA

O presente trabalho possui natureza básica que, segundo Gil (2010), realiza estudos que tem por objetivo completar alguma lacuna no conhecimento. Ela é focada na melhoria de teorias científicas. Ainda de acordo com Netto (2012), a pesquisa básica busca novos conhecimentos e busca avaliar, compreender e explicar os fenômenos abordados.

Quanto aos objetivos, este estudo se trata de uma pesquisa descritiva e exploratória. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, que consiste em um conjunto de perguntas que deve ser respondido por escrito sem a presença do entrevistador. Segundo Fazenda, Tavares & Godoy (2017, p.105) “Trata-se de um conjunto de questões preestabelecidas pelo pesquisador, elaboradas por ele ou por algum profissional da área [...]”

O questionário teve 7 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas e foi respondido pelo micro e pequenos empreendedores no mês de agosto de 2021. Os representantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A aplicação do questionário se deu em 30 micro e pequenas empresas da cidade de Caputira localizada na Zona Da Mata Mineira, que possui 9.308 habitantes de acordo com dados do IBGE (2020). A amostra da pesquisa correspondeu a 100% da matriz, sendo respondida pelos 30 micro e pequenos empreendedores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela a seguir representa as características da população investigada, ela contém aspectos como o porte das empresas, a faixa etária dos proprietários, o tempo de atuação da empresa no mercado e o grau de escolaridade dos donos. Com isso podemos analisar o perfil das micro e pequenas empresas de Caputira-MG de modo que se torna fundamental o conhecimento de tais variáveis para encontrar soluções eficazes e eficientes,

Tabela 1: Características da população investigada.

Característica	N=35	%
Porte da empresa		
Micro e pequenas empresas	30	85,71%
Empresa de pequeno porte	5	14,28%
Faixa Etária		
20 a 25 anos	3	8,57%
25 a 35 anos	14	40,00%
35 a 45 anos	9	25,71%
Acima de 46 anos	9	25,71%
Tempo de atuação das empresas		
00 a 05 anos	13	37,14%
06 a 10 anos	07	20,00%

	11 a 15 anos	06	17,14%
	Acima de 16 anos	09	25,71%
Grau de			
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	02	5,71%
	Ensino Fundamental Completo	01	2,85%
	Ensino Médio Incompleto	01	2,85%
	Ensino Médio Completo	16	45,71%
	Ensino Superior Incompleto	2	5,71%
	Ensino Superior Completo	13	37,14%

Fonte: Dados pesquisados Caputira MG; 2021

Conforme a tabela 1 da amostra, a grande maioria dos estabelecimentos pesquisados são micro e pequenas empresas que representam 85,71% o que mostra a importância delas para a cidade de Caputira. Nesse contexto, segundo o Sebrae (2014), as micro empresas têm exercido grande relevância no desenvolvimento econômico do país e um importante papel social e na criação de empregos.

Nota-se que, dentre as empresas da amostra, grande parte tem menos de 15 anos de atuação e isso se relaciona à faixa etária dos proprietários que, em sua grande maioria, têm menos de 45 anos, representando mais de 65%. Diante disso, uma pesquisa feita pelo GEM (Monitor Global Do Empreendedorismo, 2019) mostrou que cerca de 34% dos jovens brasileiros, com faixa etária entre 18 e 24, já possuem o seu próprio negócio. Este é um dos maiores números da história do país.

Já em relação o grau de escolaridade dos responsáveis pela empresa, podemos ver um número significativo de pessoas que concluíram ou estão concluindo o ensino superior. Isso é um ponto positivo pois o conhecimento fornece ferramentas eficazes para o êxito em seus negócios (SEBRAE, 2017). Verifica-se, também, que apenas 11,42% não concluíram o ensino médio.

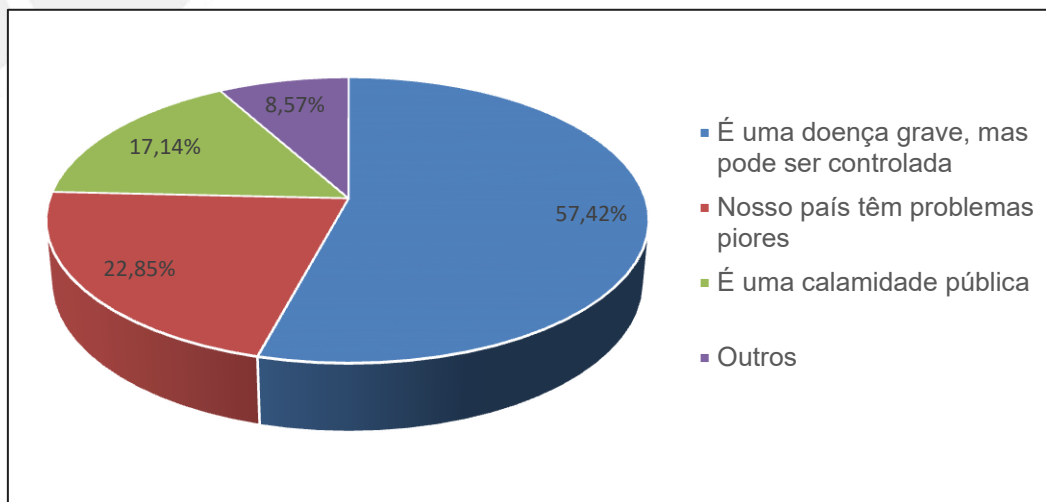


Gráfico 1 Opinião dos proprietários sobre a pandemia

Fonte: Dados pesquisados Caputira MG; 2021.

O gráfico 1 buscou mostrar a opinião dos donos das empresas sobre a pandemia que estão vivendo. Mais da metade responderam que para eles é uma doença grave, mas que possui meios para ser controlada. Apenas 17,14% dos proprietários consideram o covid-19 uma calamidade pública. Isso mostra que as maiorias das pessoas se preocupam com a doença, porém acreditam que se precisa encontrar uma maneira de controlá-la sem prejudicar outras áreas. Diante disso, Baker (2020) diz que a pandemia afetou a todos e se tornou uma calamidade pública e que medidas emergenciais não são o suficiente para retornar à normalidade, serão precisos novos aperfeiçoamentos para tentar encontrar soluções para que todos consigam se adaptar ao novo normal.

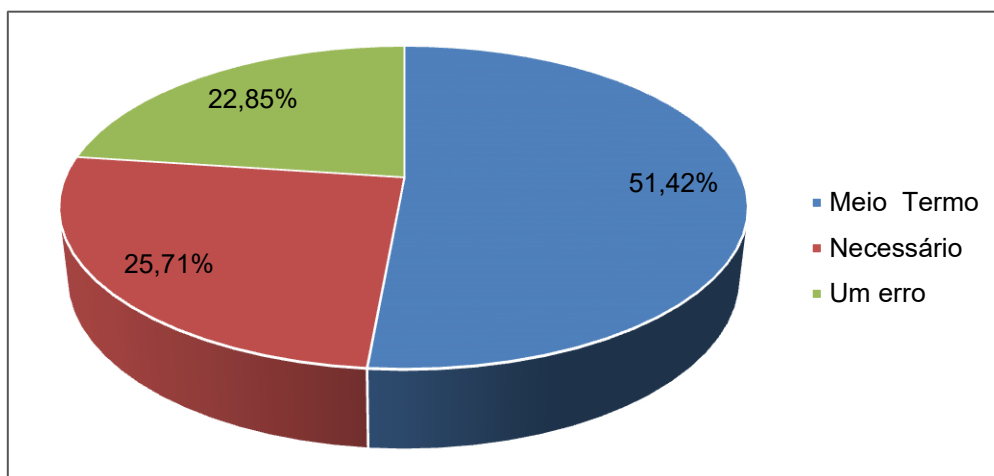


Gráfico 2: Pensamento do proprietário em relação ao isolamento social

Fonte: Dados pesquisados Caputira-MG,2021

Devido à pandemia, o país precisou entrar em isolamento social para conter a disseminação do vírus. O Ministério da Saúde seguiu as recomendações da Organização Mundial Da Saúde (OMS) e determinou que todo o país seguisse os protocolos de isolamento e distanciamento social. Conceitualmente, segundo Oliveira (2020), isolamento social consiste nas pessoas se isolarem do convívio da sociedade ele foi usado como forma de evitar a proliferação do vírus. Contudo esse isolamento causou muitas controvérsias.

Podemos verificar, no gráfico 3, que mais da metade dos proprietários pensam que o isolamento social não deve ser extremista e que é preciso encontrar um meio termo e mais de 20% consideram o isolamento social um erro, pois prejudica a todos. Diante desse contexto, Pasternak (2020) considera que o isolamento exige uma comunicação efetiva e transparente com a população, o que não aconteceu. Por isso as pessoas enxergaram-no como um castigo que só iria prejudicar sua vida e seus negócios.

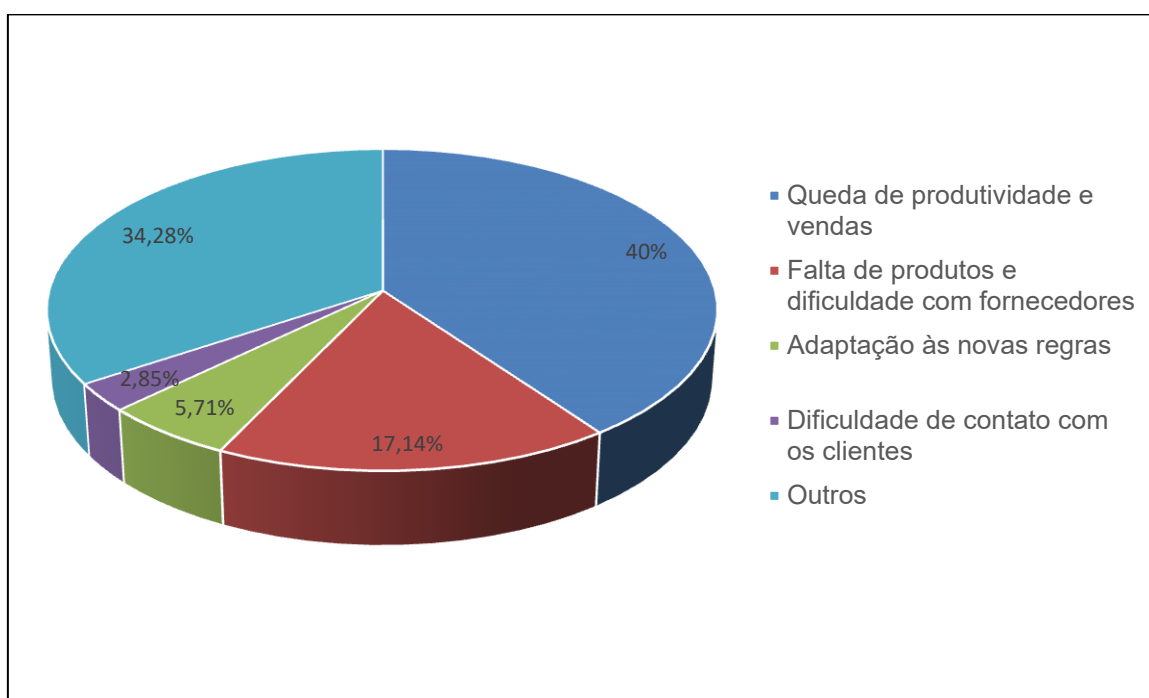


Gráfico 4 :Quais são os maiores desafios que a empresa está enfrentando na pandemia

Fonte: Dados pesquisados Caputira-MG, 2021

A pandemia causou vários danos em todo país, principalmente na economia. O empreendedorismo é parte essencial para o desenvolvimento da economia do nosso país e ele foi extremamente prejudicado pelo isolamento social. De acordo com o Sebrae (2020), a pandemia do novo coronavírus impactou o mundo dos negócios.

As micro e pequenas empresas estão em um momento de instabilidade e tem sido fortemente reflexo da crise que a pandemia causou. Diante dos dados mostrados, a queda de vendas é o principal desafio que os empreendedores encontraram. Isso é consequência do distanciamento social que foi adotado e, com isso, os estabelecimentos precisaram ser fechados ou funcionarem com horários reduzidos. Também é possível dizer que a crise financeira acarretou a queda da produtividade e das vendas (REUTERS, 2020).

Também é possível perceber que 34,28% dos proprietários responderam que enfrentam outros desafios, por isso de acordo com Senhoras (2020) conclui-se que a pandemia causou grandes dificuldades em várias vertentes do empreendedorismo.

Diante desse contexto, quando foi perguntado para os donos das micro e pequenas empresas de Caputira-MG qual a opinião sobre os efeitos da pandemia no empreendedorismo. Verificou-se que 90% das pessoas consideram que o impacto foi muito grande e negativo. Na visão deles, a crise na economia gerou muita incerteza no mundo dos negócios. O mais difícil para todos é encontrar um meio termo para preservar a saúde pública e em contrapartida não permitir que os empreendimentos vão à falência. Em decorrência das mudanças substanciais no estilo de vida, cultura e interações sociais do indivíduo causados pela crise da COVID-19, uma visão de gerenciamento, no entendimento dos empreendedores fez-se necessária e resultou na necessidade de buscar outras formas de pensar para adaptar-se à nova maneira de viver (RATTEN, 2020)

Em relação a quais medidas e soluções que os proprietários estão enfrentando as respostas foram diversas. Dentre os proprietários que responderam o questionário cerca de 52% acham que após a pandemia o modelo de negócio da empresa precisa ser revisto e adaptado para o novo normal que surgiu. A maioria também pensa que a melhor saída é a tecnologia por meio das redes sociais e marketing digital que auxiliou e continua auxiliando a todos nesse momento de crise,

divulgando seus produtos e serviços de modo que consigam seguir os protocolos e não sejam prejudicados. Segundo Cruvinel (2020), as estratégias de promoção de vendas online receberam uma atenção especial em relação a investimentos nos sites e redes sociais, a fim de continuar mantendo novos clientes.

Por meio das ferramentas digitais muitos conseguiram entrar em contato com clientes, com fornecedores e conseguiram fazer as estratégias de *marketing* adequada para que seus produtos e serviços continuem prosperando. De acordo com (Basso, Maçada, Pinto, & Lunardi, 2020), o aumento dos investimentos em Tecnologia da Informação levou um número crescente de empresas a adotarem o TI como ferramenta estratégica para melhorarem seu desempenho para, assim, obterem vantagem competitiva.

Sendo assim, os empreendedores de Caputira conseguiram driblar a crise do coronavírus, investindo em recursos digitais para promoverem seus negócios e garantir a sobrevivência do seu empreendimento. Com isso, eles conseguiram diminuir os efeitos negativos sobre sua empresa, mantendo ela ativa de forma digital e alcançando os clientes de forma segura para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo de caso das micro e pequenas empresas do município de Caputira-MG localizada na Zona Da Mata mineira, identificou-se a covid-19 é preocupante, mas os negócios também são motivo de apreensão O isolamento social representou um problema com queda de vendas e a solução encontrada foi adotar as tecnologias para chegar aos clientes.

Sendo assim, as empresas precisam estar atentas às oportunidades em meio essa crise buscando soluções inovadoras, identificando oportunidades em quaisquer situações para a recuperação dos seus negócios.

REFERÊNCIAS

BASSO, S. M., MAÇADA, A. C. G., PINTO, A. V., & LUNARDI, G. L. (2020). Impacto dos Investimentos em Tecnologia da Informação nas Variáveis Estratégicas Organizacionais e no Desempenho de Micro e Pequenas Empresas

(MPEs). **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 9(2), 1-35

BRASIL. **Lei complementar** nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também conhecido como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2016
de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.

CRUVINEL, Ilton B. Marketing digital em tempos de pandemia. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**. Ano IX, V. 1 Edição 302020.

DORNELAS, José, **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios, 6 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2016.

ENDEAVOR, R. S. **Navegando pela crise**. Abr. 2020. Disponível em: <https://endeavor.org.br/pessoas/scaleups-navegando-crise/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

Fazenda, I. C. A., Tavares, D. E., & Godoy, H. P. (2015). **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, SP: Papyrus.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIONES, F. et al. **Revising entrepreneurial action in response to exogenous shocks**: considering the COVID-19 pandemic. *Journal of Business Venturing Insights*, Elsevier Ltd, nov. 2020. Disponível em: 10.1016/j.jbvi.2020.e00186. Acesso em: 20 ago. 2020.

GOMES, R. K. ; GOMES JR, W. V.; LAPOLLI, E. M.; DANDOLINI, G. A. **O empreendedorismo sob um enfoque sistêmico da organização**. *Revista Espacios*, v. 36, p. 3, 2015.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOFFMAN, B. The COVID-19 **Pandemic**. *EAI Commentary*, No. 14, 2020.

LÉVESQUE, B. **Empreendedor coletivo e economia social**: outra forma de empreender. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, v. 1, p. 44-64, out. 2004.

LIMA NETO, C. C. O Impacto do Simples na Geração de Emprego para o Setor Têxtil nas Microrregiões brasileiras no Período de 1995-2005. **Dissertação** (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Pós-graduação em Economia, CAEN, Fortaleza, 2009.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota Informativa:** uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica. Nota Técnica, 13 de maio de 2020.

NETTO, J. A. C. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Da graduação à pós-graduação. 1.ed. p. 102. Curitiba: CRV, 2012.

OLIVEIRA, L. D. (2020). **Espaço e Economia:** Novos Caminhos, Novas Tensões. Espaço e Economia, 1(17), 1–13. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.93>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Pan-americana de Saúde.** Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Principais informações. 24 abr. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 25 abr. 2020
Organizacionais e no Desempenho de Micro e Pequenas Empresas (MPes).

RATTEN, V. (2020). Coronavirus (Covid-19) and the entrepreneurship education community. **Journal of Enterprising Communities.** <https://doi.org/10.1108/JEC-06-2020-0121>rial, 8ª Edição, McGraw-Hill, São Paulo, 1989.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** São Paulo: Avercamp, 2006

SEBRAE – **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Empreendedorismo: Você sabe mesmo o que significa? Disponível em: <
<https://cer.sebrae.com.br/empreendedorismo>

SEBRAE (2017). **Como elaborar um plano de negócios.** Disponível em: Acesso em 10 de abril de 2017.

SENHORAS, E. M. **A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi.** Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 3, 2020.

SERASA EXPERIAN. **Falências e Recuperações:** Pedidos de recuperações judiciais aumentam 95% em maio e batem recorde histórico, revela Serasa Experian. Disponível em: . Acesso em: 06 jul. 2

SILVA, L. F.A.; SCHEFFER, A. B. B. **A gestão de pessoas nas micro e pequenas empresas:** comparando experiências. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.4, n.3, 2015

SOARES, J.J. **Referências de fonte eletrônica.** Disponível em: . Acesso em 09 ago. 2011

TAVARES, C. E.; DE MOURA, G. L.; SILVA, A. **Confrontando atitudes empreendedoras em empreendedores por oportunidade e por necessidade.** *Conhecimento Interativo*, v. 7, n. 1, p. 16- 29, 2013.

Tidd, J., Bessant, J., & Pavitt, K. (2008). **Gestão da inovação** 3a ed. Porto Alegre, Bookman.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.